



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### LEVANTAMENTO E FITOSSOCIOLOGIA DE ESPÉCIES NÃO NATIVAS EM UM FRAGMENTO DE CERRADÃO ANTROPIZADO EM CÁCERES, MATO GROSSO

Otávio Miranda Verly<sup>1\*</sup>, Victor de Barros Damascena<sup>1</sup>, Nayane da Silva Chaves<sup>1</sup>, Natália Cardoso Procópio<sup>1</sup>, Fulvianny Cristina da Silva<sup>1</sup>, Reginaldo Antonio Medeiros<sup>2</sup>

1. Graduando em Engenharia Florestal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* Cáceres – Prof<sup>o</sup> Olegário Baldo, Cáceres, MT, Brasil. 2. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* Cáceres – Prof<sup>o</sup> Olegário Baldo, Departamento de Engenharia Florestal, Cáceres, MT, Brasil. \*Correspondência para verly.miranda@gmail.com

Ecologia de comunidades/Pôster

A comum fragmentação de habitats em formações florestais tropicais causa danos irreversíveis à biodiversidade, acarretando no declínio das populações locais. Esse fenômeno possui estreita relação com alterações ambientais advindas das atividades antrópicas. Assim, espécies não nativas daquele habitat podem ingressar na comunidade biológica. Tais espécies possuem características adaptativas que as permitem colonizar áreas outrora degradadas, apresentando, não raramente, caráter invasor, e frequentemente não desempenham as mesmas funções ecológicas das espécies nativas. No intuito de conhecer as espécies não nativas de um fragmento de Cerradão antropizado e em sucessão secundária de três ha, na região de transição cerrado-pantanal em Cáceres, Mato Grosso, levantou-se, censitariamente, os indivíduos arbóreo-arbustivos com diâmetro  $\geq 5$  cm a 30 cm do solo, totalizando 2.226 plantas. As espécies foram classificadas conforme as famílias reconhecidas pelo Angiosperm Phylogeny Group III, e as não nativas foram analisadas à parte, quanto aos parâmetros fitossociológicos e o índice de diversidade de Shannon-Wiener ( $H'$ ). Foram levantadas 84 espécies, das quais sete são não nativas: *Albizia lebbek* (L.) Benth. e *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit (Fabaceae); *Mangifera indica* L. e *Spondias purpurea* L. (Anacardiaceae); *Citrus limonia* Osbeck (Rutaceae); *Syzygium cumini* (L.) Skeels (Myrtaceae); e *Tectona grandis* L. f. (Lamiaceae), as quais possuem, respectivamente 5, 106, 2,2, 1, 2, 39 espécimes, representando 7,05% dos indivíduos. Tais espécies colaboram com 8,82% da diversidade da comunidade que possui  $H'$  igual a 2,85 nats.ind<sup>-1</sup>. *Leucaena leucocephala* foi o *taxa* com maior Índice de Valor de Importância (IVI%) 3,66%, seguido por *T. grandis* com 2,95%. No entanto, a dominância relativa de *T. grandis* foi maior (5,88%) que a de *L. leucocephala* (4,99%). Em conjunto, a comunidade de nativas e não nativas apresentou distribuição diamétrica do tipo *J*-invertido, comum em florestas naturais. A diversidade de espécies não nativas é alta, porém a representatividade populacional das mesmas é baixa, exceto *L. leucocephala*, a qual possui caráter invasivo.

Laboratório de Biologia Vegetal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* Cáceres – Prof<sup>o</sup> Olegário Baldo.